

28 JUN 1976

# *Paulo Guerra insiste na tese: nomeações só para os amigos*

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador Paulo Guerra (Arena-PE) voltou a defender ontem a tese de que uma boa maneira de o Governador fazer política seria cancelar os concursos públicos e permitir que as nomeações para os cargos públicos sejam feitas através de indicações da Arena.

— Eu, no governo, não daria empregos a eleitores do MDB, porque não podemos dar guarda a nossos inimigos. Só se governa com amigos, já que todos os cargos são de confiança. Se estamos no poder devemos favorecer os que nos apóiam. Se o MDB estivesse no governo também só daria emprego a seus eleitores.

No seu entender, isso não seria apadrinhamento:

— Por apadrinhamento entendo a prática de criar cargos para favorecer correligionários, como era feito antes de 1964. Mas se temos uma vaga a ser preenchida nada mais justo que dá-la a um profissional que comunga as idéias do Governo.

Guerra, que ontem foi recebido em audiência pelo Ministro da Justiça, considera o AI-5 "o maior amigo do MDB".

— Se invalidasse o ato, o MDB estaria perdido, porque os esquerdistas radicais assumiram seu lugar no Congresso, sem dar vez aos democratas que estão hoje no partido.

O senador pernambucano afirmou que os últimos atos não concederam ao Presidente Geisel "mais autoridade".

— Ele sempre teve autoridade e nunca a delegou a ninguém. Remanejamento militar é prerrogativa do Presidente e deve ser encarado como ato corriqueiro. As questões de segurança do País são como dogmas de fé: não devem ser discutidas. Nesses assuntos, nós os políticos nunca fomos consultados, nem mesmo antes de 64, e não seria agora que daríamos palpites no que não é de nossa alçada.